IGREJA Viva

Este suplemento faz parte integrante da edição n.º 32688 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

ENTREVISTA

"NÓS É QUE PRECISAMOS MUITO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA"

CARMO DINIZ
COORDENADORA DO SERVIÇO DIOCESANO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
PATRIARCADO DE LISBOA

P. 04-05

BREVES

Francisco convida a preparar corações para celebrar o Natal

O Papa convidou ontem a uma preparação dos "corações" para a celebração do Natal, sublinhando a importância da oração.

"Queridos irmãos e irmãs de língua portuguesa, neste tempo de Advento peçamos o auxílio de São José e de Nossa Senhora para que, seguindo o seu exemplo, possamos também nós preparar os nossos corações para acolher o Menino Jesus que está a chegar", disse, na audiência geral que decorreu na biblioteca do Palácio Apostólico, com transmissão online.

Na saudação aos ouvintes italianos, Francisco falou do tempo de Advento – as semanas que precedem o Natal no calendário católico – como um tempo de "espera".

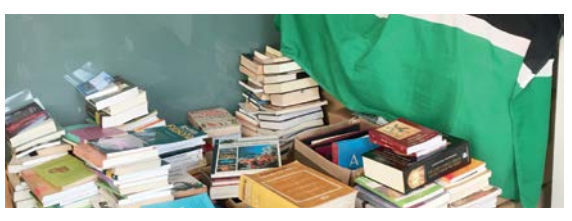
"À medida que nos aproximamos da celebração do Natal, dispõe-nos a abrir o nosso espírito à luz do Mistério de Belém. É um tempo de espera: que a espera do Salvador estimule cada um de vós a ser cada vez mais decidido e generoso na resposta às exigências da vocação cristã", referiu.

Sacerdotes de Braga e CMAB ofereceram mais de mil livros para Diocese de Pemba

No âmbito da cooperação missionária da Arquidiocese de Braga com a Diocese de Pemba, em Moçambique, que se concretiza no projecto Salama!, o Centro Missionário Arquidiocesano de Braga desafiou os sacerdotes da Arquidiocese de Braga a oferecerem, pelo menos, um livro da sua biblioteca pessoal para o Seminário Menor e para um sacerdote da Diocese de Pemba.

"Os resultados desta campanha foram excelentes: recebemos mais de um milhar de bons livros e em óptimo estado, trazidos por de mais de uma centena de sacerdotes que se apropriaram desta campanha, criando assim mais um laço de comunhão com a nossa diocese irmã de Pemba", assinala o CMAB em comunicado.

Os livros serão utilizados pelo Seminário Menor da Diocese de Pemba, que se localiza em Montepuez, junto ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, e contribuirão também para a formação do clero diocesano de Pemba. O CMAB explicou ainda que esta doação é particularmente preciosa por ser difícil "no contexto de Moçambique em geral, e da Diocese de Pemba em particular" o acesso a literatura em português, o que dificulta os hábitos e a diversificação das fontes de leitura.



OPINIÃO

A dor de um luto

CARLA RODRIGUES
ADVOGADA

Santo Agostinho deixou-nos um legado imaterial, ensinando-nos a conjugar a saudade com a dor, as recordações com o amor, a manter viva a memória dos nossos mortos, dizendo-nos que "A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. Me dêem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram". Em jeito de pedido de quem parte, Santo Agostinho continua, "Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir juntos. Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim. Que o meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza. A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas?".

Estes dias o país foi sacudido com a morte de uma jovem de 21 anos, Sara Carreira, num brutal acidente de viação. Ficamos em choque, tão jovem, tão linda, tão cheia de sonhos, projectos e ilusões, todos arrancados de supetão ao km 61, da A1, sem qualquer espécie de pré-aviso. Ficamos em choque perante os sonhos interrompidos e a dor de uma família que sofre tão dolorosa amputação. Ficamos em choque porque, de repente, o km 61 trouxe-nos à memória tantas outras vidas ceifadas precocemente, tantos outros filhos, tantas outras famílias enlutadas, tantos outros amores desesperados. Trouxe-nos memórias de outras vidas dolorosas, forçadas a reinventarem uma nova forma de viver, a gritar ou a sufocar a dor que quer sair e não encontra forma de se libertar... Memórias das lágrimas do cordão umbilical que uniu as vidas e prendeu as almas num nó que não se desata, num abraço com o selo da eternidade.

Não há explicações que serenem a perda de um Amor maior, a perda de um filho. É olhar para os rostos dos pais órfãos de filhos e perceber a dor e revolta, é perdermo-nos nos olhares enlutados para vermos as almas a gemerem e a contorcerem-se ao ritmo dos dias, a tentarem sobreviver sem serem engolidos pelo desânimo, a tentarem encontrar forma de alimentar a esperança que o desenrolar do tempo vai suavizar a dor e a saudade vai deixar de sangrar. E é nos dias mais cinzentos que as palavras de Santo Agostinho fazem companhia e consolam uma dor que na verdade é inconsolável. Não há fórmulas secretas para fazer o luto. Não há enciclopédias com receitas mágicas. Não há máquinas do tempo que façam o tempo voltar para trás. Não há palavras que sarem a ferida. Não há anestesia para uma dor que será a maior das dores. Há um luto, há um caminho desconhecido e difícil a percorrer, há abraços, há carinho, há silêncio, há amor presente nos gestos de cada dia que suaviza a dor de quem perde não apenas uma vida, mas um pedaço de si, que perde todo um mundo de ilusões e projectos, muitos deles ainda em construção.

E nós, pais e mães, na certeza que só o Amor que damos e as memórias que criamos é que perduram para além de nós e nos conferem eternidade, confrontados mais uma vez com a fragilidade da vida, abafando a vontade de dizer um impropério perante o que nos parece tão injusto, abraçamos os nossos filhos, num abraço bem forte, lembrando-os que são amados, e numa oração em silêncio agradecemos a sorte de os termos...

PAPA FRANCISCO

7 DE DEZEMBRO 2020 · Manifesto minha solidariedade a todos os médicos e enfermeiros neste momento em que a pandemia nos chama a estar próximos dos homens e mulheres que sofrem. Obrigado pela proximidade, obrigado pela ternura, obrigado pelo profissionalismo com o qual cuidam dos doentes.

8 DE DEZEMBRO 2020 · A beleza incontaminada da nossa Mãe é inimitável, mas ao mesmo tempo nos atrai. Confiemo-nos a Ela e digamos uma vez por todas "não" ao pecado e "sim" à Graça. #Angelus

VATICANO

Papa convoca Ano dedicado a São José

O Papa anunciou esta terça-feira, dia 8 de Dezembro, a convocação de um Ano dedicado a São José, para assinalar o 150.º aniversário da declaração deste santo como padroeiro da Igreja universal, feita pelo Beato Pio IX a 8 de Dezembro de 1870.

Francisco publicou a Carta Apostólica 'Patris Corde' (com coração de pai), destacando que "depois de Maria, a Mãe de Deus, nenhum Santo ocupa tanto espaço no magistério pontifício como José, seu esposo".

O documento apresenta "reflexões pessoais" do Papa sobre São José, "figura extraordinária, tão próxima da condição humana".

A carta destaca que, ao longo das últimas décadas, o magistério dos Papas tem destacado a "relação com o trabalho", na figura de São José.

"Como poderemos falar da dignidade humana sem nos empenharmos por que todos, e cada um, tenham a possibilidade dum digno sustento?", questiona ainda.

O Papa refere que num momento de crise "económica, social, cultural e espiritual" é necessário redescobrir o valor do trabalho para dar origem a "uma nova 'normalidade', em que ninguém seja excluído".

OPINIÃO

Leitura Missionária da Carta Encíclica Fratelli Tutti do Papa Francisco – 1.ª parte

FREI JOSÉ DIAS DE LIMA OFM
MEMBRO DO CMAB E ANIMAG

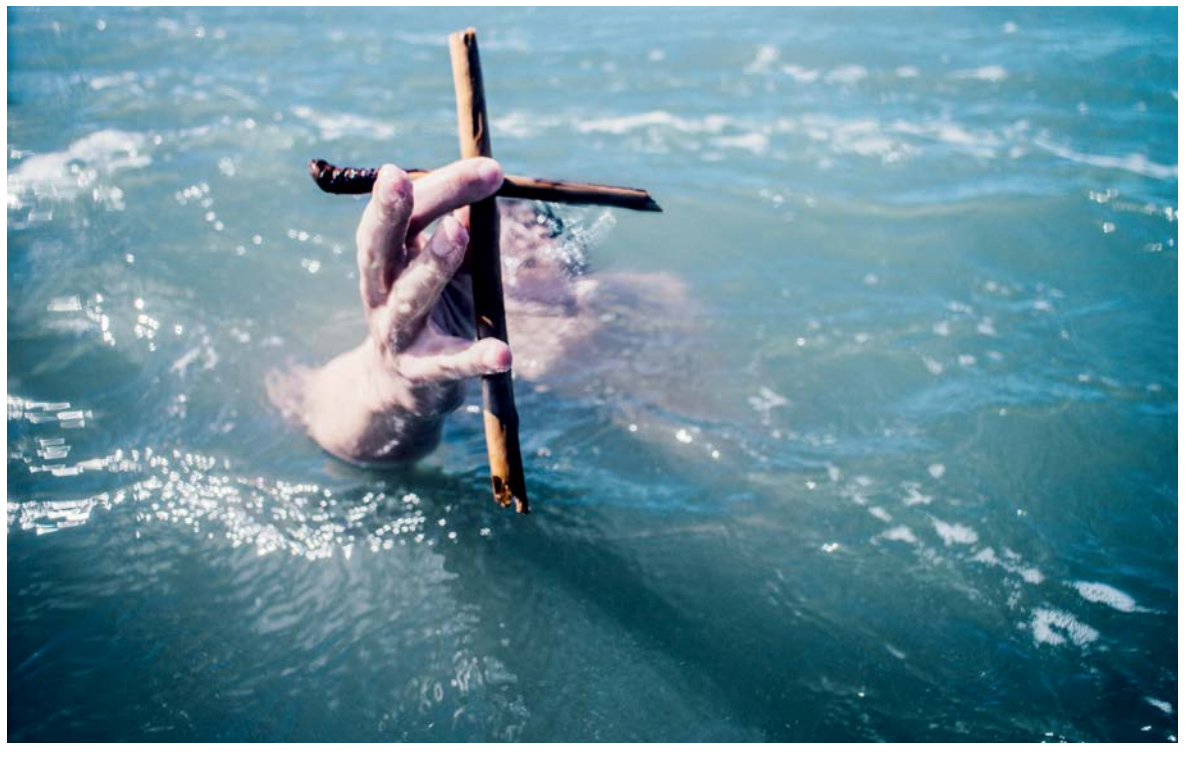
Será possível fazer uma leitura Missionária da Carta Encíclica «Fratelli Tutti» do Papa Francisco? Vejamos!

O episódio da visita de S. Francisco ao Sultão Malik-al-Kamil, num sinal de superação das distâncias de proveniência, nacionalidade, cor ou religião, tornou-se marcante e histórico, uma vez que, neste encontro, estava a grandeza do amor, que queria viver num desejo de abraçar a todos, mas sem negar a sua identidade cristã, mesmo entre sarracenos e infiéis. Que é isto senão missão? O Papa Francisco manifesta-se impressionado, ao afirmar como é que, há oitocentos anos, S. Francisco de Assis, espalhava o amor fraterno, mesmo com quem não partilhava a sua fé. E, digo eu, quem não fica impressionado com o papa, perante este gesto altamente profético, que se tornou uma referência a seguir, e reconhecido através dos tempos como exemplo de missão para a paz e para o amor? Isto, realmente, foi missão e é missão pois foi um ir ao encontro de todos, sem excluir ninguém e sem negar a identidade cristã.

Ao jeito de S: Francisco de Assis, segundo o Papa Francisco, o missionário, ou seja, o cristão, porque todo o cristão é missão, deve combater a cultura dos muros no coração, combater a cultura dos muros na terra e, consequentemente, deve combater a cultura do confronto, e implantar a cultura do encontro. Claro que o Papa, nesta Encíclica, se dirige a todos os homens de boa vontade e não apenas aos cristãos católicos, mas nós, os cristãos católicos, pelo imperativo do mandato missionário de Jesus, mais do que ninguém, devemos enveredar por esta diretriz missionária e tão franciscana.

Ora, segundo o Papa Francisco, no meio desta tragédia global, que é a pandemia do COVID-19, neste espírito de construir pontes e não muros ou barreiras, a comunidade mundial deve tomar consciência de que viajamos todos no mesmo barco e o mal de um só, prejudica a todos, porque ninguém se salva sozinho, e que, por isso a pertença como irmãos, pertença comum à qual ninguém se pode subtrair, é uma bênção. Só nesta consciência missionária, que nos deve fazer lutar por um mundo mais justo e mais fraterno, se poderá combater o princípio do «salve-se quem puder» ou «todos contra todos». Segundo o Papa, este «cada um por si», seria pior que uma pandemia.

Mas há uma afirmação do Papa Francisco, que denuncia esta dimensão missionária da Encíclica «Fratelli Tutti», é quando ele afirma categoricamente: «as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo». Ou seja, o Santo Padre está a dizer a cada cristão, isto é, a cada discípulo de Cristo, que deve solidarizar-se com os mais fracos e mais frágeis. Para melhor entendermos este imperativo missionário de não ficar parado, mas de nos pormos a mexer ao encontro do próximo, que mais do que um simples «outro», é vizinho, e mais do que vizinho é irmão, o Papa faz uma explanação da missão que privilegia o encontro e as pontes, apresentando a Parábola do Bom Samaritano, como modelo desse gesto de ser missão através da dimensão do amor e da fraternidade ou, se quisermos, da "fraternura" isto é, da ternura fraterna.



ENTREVISTA

"PORQUE É QUE SEGREGAMOS EM VEZ DE JUNTAR?"

JOÃO PEDRO QUESADO (ENTREVISTA)

CARMO DINIZ É COORDENADORA DO SERVIÇO DIOCESANO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO PATRIARCADO DE LISBOA. A DEFICIÊNCIA ENTROU NA VIDA DE CARMO COM O FILHO QUE ADOPTOU HÁ OITO ANOS... OU SERÁ QUE FOI MESMO ASSIM? UMA CONVERSA A PROPÓSITO DO DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, CELEBRADO NA QUINTA-FEIRA PASSADA.

[Igreja Viva] Quão importante é existir um Dia Internacional das Pessoas com Deficiência e marcar esta ocasião?

[Carmo Diniz] O dia é muito importante. Quando as pessoas são muito importantes, o dia é muito importante, e as pessoas com deficiência são mesmo muito, muito importantes. Às vezes pensamos que o Dia Internacional é importante porque as pessoas precisam de atenção. As pessoas com deficiência também precisam de atenção. Mas nós é que precisamos muito das pessoas com deficiência. Eu penso que este dia, que é muito feliz, serve para nos lembrar que as pessoas com deficiência são pessoas muito importantes para a vida de todos. Sobretudo isso. Depois há iniciativas internacionais que apontam para alguns temas mais específicos, para algum tempo que estamos a viver... Por exemplo, este ano as Nações Unidas e, depois, o Instituto Nacional de Reabilitação conduziu o tema do Dia Internacional para a vivência da pandemia, no sentido de construir um mundo melhor a partir desta crise. Do meu ponto de vista, o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência é um dia muito feliz, um dia de festa, em que damos especialmente graças pela presença das pessoas com deficiência na nossa vida. Institucionalmente serve para enviar algumas mensagens, para lembrar daquela Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência – assinada pelos países em 2007 que só começou a ser implementada em 2009 – que está um bocadinho esquecida na cabeça dos governantes. Aliás, o Observatório da Deficiência e Direitos Humanos em Portugal diz que houve evoluções, mas que houve pouco investimento em 2019. Isso mostra que os nossos governantes estão um bocadinho desatentos não das leis, porque elas estão estabelecidas, mas nos meios que dão para que se implementem medidas concretas para que as pessoas com deficiência possam ter uma vida plena, que é isso que nós queremos: que possamos nós beneficiar da participação das pessoas com deficiência em todas as dimensões da vida.

[Igreja Viva] Acha que o nosso país oferece o apoio necessário às pessoas com deficiência? Não só em termos financeiros, mas também em termos de infraestruturas, acessibilidade...

[Carmo Diniz] Posso-lhe dizer muito francamente que não. Do que eu sei, do que eu vejo – pode ser muito ou pouco –, do que eu vivo, não. As acessibilidades estão muito aquém. A Associação Salvador faz um trabalho extraordinário a lembrar toda a gente que as acessibilidades não satisfazem as pessoas com dificuldades de locomoção. E nós não temos cuidado com isso, a sociedade não tem cuidado em coisas que podia fazer de outra maneira. Vejo imenso esforço de algumas autarquias em promover acessibilidades, mas é pouco. Às vezes complicamos coisas que não devem ser complicadas. Neste capítulo, se de facto é um problema arquitectónico criar estruturas permanentes, então optemos pelas provisórias. Mas não deixamos é as pessoas na rua. Não as podemos impedir de entrar. As escolas – qualquer escola – não estão preparadas para pessoas com défice cognitivo, cegas ou surdas. Nós temos escolas especiais para essas pessoas, porque há muito tempo atrás entendeu-se que era melhor ter essas pessoas todas juntas. Mas porque é que a pessoa não pode escolher a sua escola? Porque é que os recursos não podem estar virados para a pessoa com deficiência ao invés de estarem virados para sítios especiais? Porque é que segregamos em vez de juntar? Eu penso que as coisas estão a mudar e a evoluir, comecei de uma forma negativa e não quero ser negativa. Se calhar estão a mudar mais devagar do que gostávamos. Mas a pessoa com deficiência tem a mesma dignidade e o mesmo direito de escolha que outra qualquer pessoa, e não tem que ser relegada para algum sítio que queira ou não queira, porque a pessoa pode querer só dar-se com pessoas com a mesma deficiência, mas que essa decisão seja da pessoa. Não obriguem as pessoas a isso. Pode ser um argumento a melhoria da qualidade do ensino para os surdos se houver uma escola para os surdos. Mas talvez a pessoa queira estar noutra escola onde, para além de ter ajuda para ultrapassar esta dificuldade de comunicação, haja um desporto que eu gosto mais, ou onde estão os seus amigos, ou que esteja mais perto de casa... Tem que poder ter essa opção. A sociedade é que tem que se adaptar e não tem alocado tantos recursos. Foi anunciado que vai ser criada uma agência para o emprego dedicada a pessoas com deficiência e que está em consulta, até à Véspera de Natal, uma estratégia do Governo para as pessoas com deficiência. Vamos ver o que é que as instituições respondem. O que é muito positivo é que exista uma estratégia. Muito positivo. Precisamos de ver em que é que esta estratégia está adequada, em que é que ela se pode conformar, ou adaptar às necessidades de cada um... Porque a deficiência tem estas questões, não é um caso com uma característica, são muitos milhares de pessoas com características diferentes e necessidades diferentes. É um grande desafio. Eu aposto muito na vontade. Se houver vontade, se houver mesmo vontade, se percebermos que as pessoas com deficiência são muito importantes e que são uma fonte de alegria, de crescimento e que têm muito para dar, que não são simples objectos de caridade e que dever ser valorizadas, então as estratégias vão correr e juntamo-nos para construir soluções.

[Igreja Viva] No fundo, pode-se falar de uma falta de igualdade de oportunidades?

[Carmo Diniz] Sim, claramente. Não vale a pena estar a dizer que é outra coisa. Às vezes tenho a tentação de ser mais suave nas palavras, mas

A pessoa com deficiência tem a mesma dignidade e o mesmo direito de escolha que outra qualquer pessoa, e não tem que ser relegada para algum sítio que queira ou não queira (...) Não obriguem as pessoas a isso. (...) Tem que poder ter essa opção. A sociedade é que tem que se adaptar.

sim, as pessoas com deficiência não têm as mesmas oportunidades. Talvez nunca possam ter as mesmas oportunidades num pleno, porque vivem com uma circunstância diferente, mas podem com certeza ter muitas mais oportunidades do que têm. E nós, como sociedade, temos obrigação de as proporcionar.

[Igreja Viva] O que é que a faz dizer que as pessoas com deficiência são muito importantes? O que é que as torna – no bom sentido da palavra – tão especiais?

[Carmo Diniz] Do meu ponto de vista, são extraordinárias. Gosto mais desta palavra. Porque me permite transmitir um sentimento... É preciso conviver com elas para perceber o que as torna extraordinárias. É quase um tesouro escondido, é assim um segredo que eu penso que as pessoas que convivem com a deficiência partilham e que, pronto, é o nosso segredo, e por mais que eu lhe diga, só é acreditado e tomado como certo quando é experimentado. Há aqui um pressuposto em que eu lhe posso dizer imensas coisas maravilhosas sobre todas as pessoas com deficiência que eu conheço, e graças a Deus já vou conhecendo bastantes, mas só quando as conhecer é que vai perceber, de facto, o extraordinário que é. Mas, na sua fragilidade, na sua luta por igualdade de condições, na sua constante necessidade de provar, perante a sociedade, que são capazes, mostram-nos uma resiliência extraordinária. Um espírito de combate enorme. Consigo próprios e com o mundo à volta. A grande maioria, ou todos os que eu conheço, mostram um mundo muito mais alegre. Muito mais bonito. Estou a fazer generalizações perigosas, mas é a minha convicção. Fazem-nos lembram que também nós somos frágeis. O Papa escreveu uma mensagem lindíssima para o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, que vem na sequência da linguagem da Fratelli Tutti, onde se diz que a fragilidade nos toca a todos. Às vezes andamos aqui na nossa vida a tentar fingir que somos todos muito fortes, produtivos, úteis e eficientes. Mas em vários momentos da nossa vida, desde que nascemos até que morremos, temos momentos de fragilidade, e todos experimentamos a fragilidade. Uma pessoa com deficiência tem a fragilidade muito exposta, quer queira, quer não. Portanto, lembra-nos a nós da nossa fragilidade e, por consequência, da nossa humanidade. Isso ajuda-nos a crescer como pessoas, a aceitarmo-nos como pessoas. A fragilidade do outro ajuda-me a aceitar a minha própria fragilidade. Perceber que eu também posso estar nessa circunstância, que não há distância entre mim e essa pessoa, nós não somos diferentes. Podíamos estar perfeitamente em papéis trocados. São mestres de humanidade, como diz o Papa. E ele diz outra coisa, quando diz que estamos todos no mesmo barco. O cardeal Tolentino complementou isto, dizendo que o barco não está cheio enquanto não estiverem lá as pessoas com deficiência. Nem sequer somos completos como sociedade se não tivermos todas as pessoas lá dentro.

[Igreja Viva] Como é que as pessoas com deficiência, como é que este tema entrou na sua vida?

[Carmo Diniz] Muito concretamente, entrou há oito anos, quando adoptamos o nosso filho mais novo, o Bernardo, que tem uma deficiência profunda. Pouco tempo depois de começar a conviver de perto com a deficiência, comecei a olhar para trás na minha vida e a perceber que a deficiência esteve sempre presente na minha vida. Sempre. Porque tive a graça de ter pessoas com deficiência na minha sala de aula, porque alguma razão a escola onde estudei era uma escola era muito inclusiva e nem era questão. A minha melhor amiga da quarta classe é uma pessoa com deficiência, é muito, muito minha amiga. Tenho óptimas recordações da Teresa. E na minha família sempre tive. Nunca foi tema, nunca foi assunto. O Bernardo veio obrigar-me e obrigar-nos aqui em casa a pensar sobre temas. Porque precisávamos de encontrar uma escola para ele, precisávamos de lhe providenciar cuidados desde muito pequenino, perceber as terapias necessárias, os apoios, como é que funciona tudo isso... E, de alguma maneira, parecia que nunca ninguém tinha pensado no assunto. Todas as respostas que recebia eram 'não sei'... Há uma estrutura de apoio até à idade pré-escolar, e depois há uma outra a partir do primeiro ano, mas é tudo assim muito vago. E aqui em casa comentávamos entre nós que parecia que nunca ninguém se tinha confrontado com estas questões muito práticas de como lidar. O que é que vai ser o percurso escolar do Bernardo, o que é que vai ser o percurso de fé do Bernardo... Isso obrigou-nos a perguntar, primeiro, fomos perguntando, falando com pessoas que já teriam passado por isso, ou que conviviam com a deficiência, e fomos – talvez por natureza nossa – desafiando outras tantas pessoas. Muito concretamente, houve duas linhas de acção que nos têm ajudado a fazer este caminho com mais tranquilidade e com sentido de contribuição para a sociedade. Uma foi desafiar a Universidade Nova de Lisboa, nomeadamente a NOVA SBE, aqui em Carcavelos, a pensar nos temas da inclusão. O novo edifício estava a ser construído e aceitaram o desafio de pôr a comunidade educativa a pensar nos temas da deficiência. Assim se criou o chamado ICF (Inclusive Community Form), uma estrutura dentro da universidade que propõe temas para os alunos de economia e de gestão, de licenciatura e de mestrado. Isto foi há quatro anos, começou pelo tema da empregabilidade e agora andou um pouco para trás no processo e está a debruçar-se no tema da capacitação antes da entrada no mercado de trabalho. Tem tido muitos frutos, conseguimos pôr o meio académico pelo menos a pensar no assunto, o que é muito bom. E esse meio académico conseguiu pôr empresas a assumir um compromisso de empregabilidade. A mim aproximou-me da Igreja e do Serviço Nacional das Pessoas com Deficiência – e depois do mesmo Serviço Diocesano, no Patriarcado de Lisboa, que estou agora a coordenar – e portanto fiquei mais dedicada a propósito do percurso do Bernardo na Igreja. Juntamos um grupo de pessoas sobre o que é o percurso de uma pessoa com deficiência na Igreja e escrevemos um documento, 'Rampas para Jesus', para que existem rampas reais de acesso ao coração de Jesus. Fomos ver o que a Igreja tem dito nos tempos mais recentes, desde São João Paulo II, e depois fizemos uma série de propostas, onde a primeira é que, em cada Conselho Pastoral, haja uma pessoa com a função da inclusão. Temos um grupo de pessoas para perceber, simplesmente, o que pode ser em cada paróquia. A segunda proposta é propôr os grupos Fé e Luz, uma proposta de catequese, amizade...Comunidades muito benéficas para as suas paróquias. A nossa vida nos nossos últimos anos tem sida dedicada à família, mas com consequências à nossa volta.

“O Senhor está contigo”

IV DOMINGO ADVENTO

ITINERÁRIO

No presbitério é colocado o smartphone da caminhada de Advento-Natal, no qual surgirá a imagem de um envelope, simbolizando uma mensagem que Deus te quer dirigir como amigo e que deve ser inserida definitivamente no teu coração. Além disso, colocar-se-á um Anjo, no presépio, também proposta na mesma caminhada.

ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I 2 Sam 7, 1-5.8b-12.14a.16
Leitura do Segundo Livro de Samuel
Quando David já morava em sua casa e o Senhor lhe deu tréguas de todos os inimigos que o rodeavam, o rei disse ao profeta Natã: “Como vês, eu moro numa casa de cedro e a arca de Deus está debaixo de uma tenda”. Natã respondeu ao rei: “Faz o que te pede o teu coração, porque o Senhor está contigo”. Nessa mesma noite, o Senhor falou a Natã, dizendo: “Vai dizer ao meu servo David: Assim fala o Senhor: Pensas edificar um palácio para Eu habitar? Tirei-te das pastagens onde guardavas os rebanhos, para seres o chefe do meu povo de Israel. Estive contigo em toda a parte por onde andaste e exterminei diante de ti todos os teus inimigos. Dar-te-ei um nome tão ilustre como o nome dos grandes da terra. Prepararei um lugar para o meu povo de Israel; e nele o instalarei para que habite nesse lugar, sem que jamais tenha receio e sem que os perversos tornem a oprimi-lo como outrora, quando Eu constituía juízes no meu povo de Israel. Farei que vivas seguro de todos os teus inimigos. O Senhor anuncia que te vai fazer uma casa. Quando chegares ao termo dos teus dias e fores repousar com teus pais estabelecerei em teu lugar um descendente que há-de nascer de ti e consolidarei a tua realeza. Serei para ele um pai e ele será para Mim um filho. A tua casa e o teu reino permanecerão diante de Mim eternamente e o teu trono será firme para sempre”.

Salmo responsorial
Salmo 88 (89), 2-3.4-5.27 e 29 (R. cf. 2a)
(R. Is 61, 10b)

Refrão: Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

LEITURA II Rom 16, 25-27
Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos
Irmãos: Seja dada glória a Deus, que tem o poder de vos confirmar, segundo o Evangelho que eu proclamo, anunciando Jesus Cristo. Esta é a revelação do mistério que estava encoberto desde os tempos eternos mas agora foi manifestado e dado a conhecer a todos os povos pelas escrituras dos Profetas segundo a ordem do Deus eterno, para que eles sejam conduzidos à obediência da fé. A Deus, o único sábio, por Jesus Cristo, seja dada glória pelos séculos dos séculos. Amén.

EVANGELHO Lc 1, 26-38
Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas
Naquele tempo, o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um homem chamado José, que era descendente de David. O nome da Virgem era Maria. Tendo entrado onde ela estava, disse o Anjo: “Ave, cheia de graça, o Senhor está contigo”. Ela ficou perturbada com estas palavras e pensava que saudação seria aquela. Disse-lhe o Anjo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-Se-á Filho do Altíssimo. O Senhor Deus Lhe dará o trono de seu pai David; reinará eternamente sobre a casa de Jacob e o seu reinado não terá fim”. Maria disse ao Anjo: “Como será isto, se eu não conheço homem?”. O Anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o Santo que vai nascer será chamado Filho de Deus. E a tua parenta Isabel concebeu também um filho na sua velhice e este é o sexto mês daquela a quem chamavam estéril; porque a Deus nada é impossível”. Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”.

REFLEXÃO

Este é o domingo da disponibilidade. Deus vem ao encontro do humano, vem ao teu encontro. Ao longo da história, Deus sempre procurou e continua a procurar corações disponíveis. Estás disponível para acolher o Salvador, Jesus Cristo?

“Faça-se em mim segundo a tua palavra”
Maria é o modelo perfeito de disponibilidade à vontade divina. Maria é a expressão da humanidade aberta ao plano salvador de Deus. Ela é cheia de graça, que encontra graça diante de Deus, porque permitiu que nela se realizassem os desígnios divinos.
Como Maria, deixa-te envolver pela ‘sombra’ divina que te quer tornar fecundo/a, na certeza de que é capaz de tornar tudo possível: ‘Faça-se em mim segundo a tua palavra’.
Esta ‘série’ de Advento e Natal motiva a estar recetivos aos planos de Deus, a ir ‘em busca da vida’. O Quarto Domingo de Advento (Ano B) é explícito sobre o quanto é importante reconhecer que o Senhor está connosco e tem para nós uma missão neste mundo.
O evangelho diz que o mensageiro divino ‘entra’ no local onde estava Maria, quer dizer, torna-se presente no quotidiano daquela jovem. Não refere lugar ou ocasião especiais. «Tendo entrado onde ela estava» comunica-lhe uma missão. Recorda: é nas ‘anunciações’ quotidianas que Deus se faz presente para iluminar o curso da tua história.
A Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento, está pejada de pessoas eleitas para levar por diante os desígnios de Deus. A verdade é que todos somos eleitos para fazer parte desta bela história. Todos podemos ser uma ‘casa’ habitada por Deus. Maria mostra-nos que é possível dizer ‘sim’, fazer do próprio ser a ‘casa’ de Deus.
Uma vida habitada por Deus sente o ardor da alegria, reveste-se daquele gosto de viver que enche o coração de esperança e transborda no brilho do olhar. É a alegria que permanece, mesmo face aos problemas e contrariedades, à dor e ao sofrimento.
Uma vida habitada por Deus não procura o sucesso e o poder, porque está em permanente disponibilidade para a mudança de mentalidade e de atitudes, segundo a vontade divina.
Uma vida habitada por Deus sabe que é como barro nas mãos do Oleiro, sabe que a sua identidade é obra das mãos de Deus, pelo que se mantém à escuta, acolhe o ’presente’ como oportunidade para construir uma identidade com projeção eterna.
E como é que a minha vida pode ser habitada por Deus?

Escutar a Palavra
A nossa identidade descobre-se na escuta da palavra divina.
A história bíblica revela-nos que nós, seres humanos, somos os destinatários da palavra de Deus. Mais ainda: somos criados pela Palavra e não nos podemos compreender, nem perceber a nossa missão, sem o diálogo com Deus. É uma conversa serena e cordial com o Deus da promessa e da esperança. Ele inicia a comunicação, mas precisa da nossa resposta livre e generosa. Sem este diálogo, todo o caminho de Advento seria uma coisa externa a nós, não chegaria ao nosso interior, à descoberta da missão.
Nestes últimos dias do Advento, abre o teu

EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações próprias do IV Domingo do Advento (*Missal Romano*, 123)
Prefácio: Prefácio do Advento II/A (*Missal Romano*, 456)
Oração Eucarística: Oração Eucarística II (*Missal Romano*, 524ss)

SAIR EM MISSÃO DE AMAR

"Maria disse ao anjo: como será isso, se eu não conheço homem?" (Lc 1,34). Maria não se fechou em si mesma. Porém, no Evangelho nunca se diz que a fé granítica e sem dúvidas é mais segura do que a fé entrelaçada por interrogações. A primeira palavra de Maria não é um sim, mas uma pergunta: como é possível que eu seja mãe? Qual e como tem sido a minha resposta ao chamamento de Deus?

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

— **Entrada:** Desça o orvalho – J. Santos
— **Preparação Penitencial:** Kyrie, eleison – J. Berthier
— **Apresentação dos dons:** Eis que uma Virgem conceberá – B. Sousa
— **Comunhão:** O Anjo do Senhor – M. Simões
— **Pós-Comunhão:** Cantai um cântico novo – J. Santos
— **Final:** Maria, fonte de esperança – M. Luís

coração à Palavra, para que Deus penetre profundamente na tua vida!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in www.laboratoriodafe.pt

Semear caridade

Acólitos

O serviço do altar não consiste apenas no cumprimento dos preceitos rituais durante as celebrações, ele exige também uma vigilância permanente ao decoro da casa de Deus. Por isso, o profeta Natã acolhe favoravelmente o desejo de David de dar a Deus uma morada mais digna do que uma tenda. Todavia, é o Senhor quem edifica a verdadeira casa para a santificação das pessoas e para sua glória.

Leitores

A revelação do Mistério de Deus é feita a todos os povos pelas escrituras dos Profetas. Por isso, o leitor não transmite um texto, mas antes a revelação do Mistério de Deus presente nas escrituras dos Profetas. A leitura deve ser feita como quem revela um mistério, como quem guia o ouvinte à contemplação do Mistério de Deus e não só como quem transmite verdades reveladas.

Ministros Extraordinários da Comunhão

Quem visita os doentes para lhes levar o Pão do Céu, ora entra em casa ricas ora em casas pobres. Todavia, não devemos ficar espantados com a riqueza ou a pobreza, porque o próprio Deus habitou numa tenda, enquanto o seu servo David habitava no palácio Real. A riqueza da casa não consiste no luxo dos seus adornos, mas antes na pureza de coração de quem nela habita.

Músicos

O acto de cantar dura apenas o tempo do cântico. Todavia, o salmista diz que cantará eternamente. Certamente isso não significa que o cântico se deva eternizar, mas significa antes que a atitude de quem canta deva ser permanente. Se cantamos a misericórdia de Deus não o fazemos só durante o cântico. Esse louvor deve prolongar-se eternamente numa atitude interior e silenciosa.

Celebrar em comunidade

Homilia

1. Um dia qualquer, num lugar qualquer, com uma jovem mulher, proveniente da periferia: da Galileia, recanto perdido no imenso Império Romano, de Nazaré, aldeia sem história, jamais até então evocada na Bíblia. Uma jovem rapariga, quando a autoridade está nas mãos dos anciãos. Nela podemos todos reconhecer-nos, porque ninguém tem menos do que ela.
2. O anjo entrou onde ela estava, em sua casa. A anunciação tem lugar em casa. É maravilhoso pensar que Deus te toca, te fala, não só nas solenes liturgias, mas também – e sobretudo – no quotidiano, em casa. Fá-lo num dia de festa ou no tempo das lágrimas.
3. A primeira palavra do anjo a Maria, chaire, não é uma simples saudação; dentro dela vibra algo bom e raro que todos nós, todos os dias, procuramos: a alegria – "sê feliz". Não exige: "reza, ajoelha-te, faz isto ou aquilo". Mas simplesmente: abre-te à alegria, como uma porta se abre ao sol. Deus aproxima-se e cinge-te num abraço, Ele vem e traz uma promessa de felicidade.
4. A segunda palavra revela o porquê da alegria: és cheia de graça. Uma palavra nova, nunca antes soletrada na Bíblia ou nas sinagogas, literalmente inaudita, que faz tremer Maria: Deus inclinou-se sobre ti, enamorou-se de ti, deu-se a ti, e tu transbordas de Deus. O teu nome é: amada para sempre. Ternamente, livremente, sem arrependimentos, amada. O anjo Gabriel é novamente enviado a cada casa para anunciar a cada um: sê feliz, também tu és amado para sempre, a Vida virá até ti.

Oração Universal

Sugere-se a resposta cantada da Oração Universal, conforme proposto nos formulários musicais, publicados pelo Secretariado Nacional de Liturgia.

V. Ao Deus-que-só-é-Amor, que se anuncia no diálogo amoroso com Maria, nós trazemos a nossa pequenez e debilidade, dizendo (ou cantando):
R. Interceda por nós a Virgem Cheia de Graça.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

ASSOCIAÇÃO SALVADOR ABRIU CANDIDATURAS PARA ACÇÃO QUALIDADE DE VIDA 2021

A Associação Salvador abriu as candidaturas para a Acção Qualidade de Vida 2021, um processo anual criado para atribuir apoios directos e pontuais a pessoas com deficiência motora e comprovada falta de recursos financeiros.

As candidaturas aos apoios estão abertas até ao dia 3 de Fevereiro e podem ser realizadas através do site da associação. Terão lugar duas sessões de esclarecimento através do Zoom: no dia 9 de Dezembro às 11 horas e no dia 15 de Dezembro às 18 horas.

Composto por 130 mil euros, a Acção Qualidade de Vida divide-se nas seguintes áreas: formação, emprego e equipamentos desportivos adaptados (70 mil euros); e apoios para obras em casa (60 mil euros).

Na edição de 2021, a Associação Salvador irá financiar até 90% do custo efectivo do apoio solicitado, até um limite de 9 mil euros, sendo que o candidato deverá comparticipar sempre o restante valor.

O apoio à formação e emprego visa aumentar as competências e conhecimento para uma melhor integração no mundo do trabalho "e/ou estimular o empreendedorismo" para uma maior autonomia. São apoiados cursos de formação, software ou hardware, entre outros cursos e equipamentos, e ainda investimento para desenvolvimento do próprio negócio. O candidato deve ter mais de 16 anos se o pedido de apoio for para formação e emprego, ou mais de 18 anos se for para apoio ao desenvolvimento do próprio negócio.

O apoio para equipamentos desportivos adaptados tem a intenção de criar condições para que a pessoa possa desenvolver uma actividade desportiva ou melhorar o treino e rendimento desportivo.

Já o apoio para obras em casa procura simplesmente eliminar barreiras e criar acessibilidades para uma vida com dignidade dentro da própria habitação. Este apoio pode concretizar-se em adaptação de casas de banho, adaptação de cozinhas, rampas de acesso, entre outros.

NOMEAÇÕES ECLESIÁSTICAS

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas;

Tedo presente novas necessidades pastorais, torna-se necessário proceder às seguintes nomeações:

- Padre João Manuel Pinheiro Antunes, nomeado Administrador Paroquial de Divino Salvador de Ruivães, Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, continuando como pároco o Padre Domingos Alves Rodrigues Carneiro, sem prejuízo das paróquias até então assumidas.

Braga e Cúria Arquiepiscopal,
10 de Novembro de 2020

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*

Director: Damião A. Gonçalves Pereira · Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, João Pedro Quesado) · Design: Romão Figueiredo
Multimédia: Ana Marques Pinheiro · Contacto: comunicacao@arquidiocese-braga.pt

Fale connosco no Facebook

LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO
LIVRO DA SEMANA
18,9€
10% Desconto

MITOLOGIA GREGA & ROMANA
PIERRE COMMELIN

Este livro, publicado no final do século XIX, profusamente ilustrado e considerado um dos grandes textos clássicos nesta matéria, aproxima pela primeira vez o leitor português da história da origem dos tempos, dos deuses do Olimpo, das divindades, do mundo infernal ou dos heróis e das lendas do mundo antigo, com um estilo claro e simples que nos ajudará a perceber e aprofundar os grandes acontecimentos e as personagens da mitologia grega e romana.

Compre online em
www.livrariadm.pt